

Construir com sustentabilidade

Lisboa acolheu uma conferência sobre construção sustentável **TEXTO DE MARIBELA FREITAS**

Os edifícios são das estruturas que mais energia gastam e que mais emitem CO₂ para a atmosfera. Os cidadãos preocupados com o ambiente querem casas mais eficientes energeticamente, sem dispensar o conforto. Lisboa acolheu no início deste mês uma conferência sobre construção sustentável — organizada pelo Grupo Lena e pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), com o patrocínio da Ecochoice —, onde questões como os gastos energéticos dos edifícios e como torná-los mais amigos do ambiente foram discutidas.

Michiel Jak, responsável pelo centro de competências europeu para a energia e construção sustentável da consultora Altran Technologies, foi um dos oradores desta conferência. Durante a sua intervenção, este especialista apresentou soluções para os problemas energéticos dos edifícios. “Os edifícios emitem CO₂. Não queremos soluções que resolvam todos os problemas do consumo de energia dos imóveis. Temos de pensar na utilização dos edifícios, verificar que fontes de energia sustentável se podem usar, como o vento, o sol, etc., e integrar diferentes concepções”, explicou Michiel Jak. Nos exemplos que apresentou, podia ver-se a utilização de turbinas eólicas e de energia solar para aquecimento e produção de energia. Contudo, o especialista realçou que para avançar com uma solução há que: conhecer o edifício, ver como é utilizado e verificar as suas necessidades, só depois procurar as soluções mais adequadas. E isto tem ainda de ser equacionado com a sua localização e ambiente que o rodeia.

A questão que se coloca é que as tecnologias são caras e o seu investimento leva tempo a rentabilizar. Para Michiel Jak, “as pessoas querem estas tecnologias”. O especialista referiu que num estudo realizado em 2006, a portu-
gueses, espanhóis, holandeses e ingleses, mais de 90% dos portugueses estão preocupados com as alterações climáticas e mais de 90% dos nacionais estão dispostos a agir para diminuir o consumo de energia nas suas casas. “Se investir nas tecnologias, não só está a fazer uma coisa boa pela sua casa como também pelo ambiente. Contudo, o que mais pesa é o conforto e a menor conta de electricidade”, explicou Michiel Jak.



Rita Almeida Dias, da Sustentare, apresentou durante o evento números alarmantes. Do total de consumo de recursos na construção, 40% é energia e o edificado emite 40% das emissões de CO₂. O objectivo da sustentabilidade é pois “minorar os impactos negativos e aumentar os bons”, comentou.

Mas nem tudo é mau na construção nacional. Luís Bragança, professor da Universidade do Minho, citou exemplos como a Torre Verde, localizada no Parque das Nações, e o projecto Solar XXI do INETI, como exemplos de construção sustentável. Deixou ainda a indicação de que se deve optar pela reabilitação em detrimento da construção nova, na medida em que permite reutilizar, aumentar o conforto e diminuir os impactos ambientais através da redução de consumos energéticos naturais e de produção de resíduos.

Durante o evento houve ainda espaço para a apresentação da nova regulamentação energética dos edifícios, da criação de capital humano na construção sustentável e para mostrar o que se faz em Portugal de tecnologias para esta área. Um desses exemplos é o sistema de gestão de energia nos edifícios criado em parceria pela Ecochoice e a E-Value.

O Homebook tem como objectivo poupar energia e assim proteger o ambiente. O sistema mede e monitoriza os gastos e informa o utilizador para a sua correcção.